

ilustrada

Brutal chic

Casa paulistana desenhada por Vilanova Artigas recebe obras de artistas como Lygia Clark, Tarsila do Amaral e Edgar Degas, em mostra que debate a conservação do modernismo tropical

Casa Domschke, projeto do arquiteto Vilanova Artigas, um dos mestres da chamada escola paulista de arquitetura, construída na zona sul de São Paulo na década de 1970 Andrés Otero/Divulgação

Caio Sens

SÃO PAULO O nome do projeto, "Aberto", adianta a exposição —destrancar espaços da cidade que, via de regra, estão restritos ao público, promovendo o encontro criativo entre arquitetura, arte e design.

Na primeira edição, no ano passado, a mostra ocupou a única residência projetada por Oscar Niemeyer em São Paulo. Desta vez, a casa escolhida é um projeto do engenheiro e arquiteto João Batista Vilano-

va Artigas, também na cidade.

Obras de artistas consagrados, como Tarsila do Amaral, Lygia Clark, Cildo Meireles, Edgar Degas e Lygia Pape, dividem espaço com nomes novos e obras criadas para o espaço doméstico. A exposição, que tem organização de Claudia Moreira Salles, Kiki Mazzucchelli e Filipe Assis, ocupará a casa a partir deste domingo.

Da rua mal se vê por cima do muro o topo da casa que pertenceu à família Domschke, a única proprietária do imóvel.

A construção data de 1974, e o arquiteto que a projetou foi amigo e vizinho dos proprietários. Vilanova Artigas é referência absoluta do modernismo brasileiro e da chamada escola paulista de arquitetura.

A conservação e o destino são preocupações constantes em obras como a casa Domschke, mas a família diz que o destino do imóvel é incerto após a exposição. Uma casa grande em uma região valorizada como o Alto Boa Vista, na zona sul, tem custos

+

INFINITO VÃO

A chamada escola paulista de arquitetura tem como pilar de sustentação o brutalismo, que valoriza a técnica e a estrutura, prezando a estetização do concreto armado nas construções

elevados de manutenção, e projetos como o "Aberto" podem viabilizar a preservação.

A exposição é atravessada pela relação entre as obras e os significados ampliados que têm um lar. Ao entrar pela porta da frente, a obra que recebe o visitante em casa é, não por acaso, uma tapeçaria.

O artista italiano Alighiero Boetti, em viagem ao Afeganistão, criou, em parceria com artesãs locais, um jogo de letras e palavras dividido em quadrantes. Sig-

nificados múltiplos e letras cruzadas são auxiliadas pela legenda que orienta o público com coordenadas.

O vitral colorido no final do corredor, apesar de não constar na listagem de obras da "Aberto", é uma peça que se funde à exposição no contexto narrativo. Parte do projeto de Vilanova Artigas para a iluminação da casa dialoga diretamente com a obra "Sol com Cérebro", de Leda Catunda, que está logo ao lado.

[Continua na pág. C4](#)